

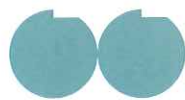
WHATSAPP NA ESCOLA: OS DOIS LADOS DA MOEDA

A tecnologia trouxe uma série de vantagens ao dia a dia, mas a falta de bom senso pode transformar alguns benefícios em uma grande “dor de cabeça”

É verdade e notório que a tecnologia trouxe uma série de vantagens ao dia a dia. A facilidade de comunicação, a rapidez na resolução de um problema e intensa troca de informações. Ao mesmo tempo, na área educacional, muitos dos benefícios, acabaram se tornando em uma grande “dor de cabeça”. Um caso mais emblemático e que tem sido corriqueiro nas instituições de ensino é a utilização do aplicativo de troca de mensagens WhatsApp. No início eram grupos de conversas que reuniam pais ou alguns professores e funcionários de escolas com o objetivo de “facilitar a troca de informações”. Porém, com o passar do tempo, alguns grupos se tornaram nocivos ao ambiente escolar com a troca de informações nem sempre corretas e éticas.

Esse movimento fez com que algumas instituições tivessem que chamar os pais para uma conversa um tanto quanto delicada. O caso mais emblemático e que tomou conta das redes sociais e teve grande repercussão na comunidade escolar foi o texto publicado pela diretora pedagógica Fernanda Flores, de uma instituição paulista. No blog da escola, as palavras dela foram replicadas por outros professores e receberam centenas de comentários.

No texto, ela explica exatamente as vantagens do aplicativo, como uma possibilidade de criação de contatos e de se estar conectada rapidamente com



ÀS VEZES, UMA
INFORMAÇÃO SEM
CONTEXTO OU SEM A VERSÃO OFICIAL
PODE TOMAR GRANDES PROPORÇÕES.
ISSO GERA QUASE UMA ESPÉCIE DE
TERRORISMO

Everton Vargas



FICAMOS, COMO COMUNIDADE DE EDUCADORES, PERPLEXAS COM A MANIFESTAÇÃO DE FALTA DE TOLERÂNCIA E DE DISPONIBILIDADE PARA O OUTRO, O DIFERENTE, TEMAS TÃO CAROS PARA A ESCOLA, VALORES QUE PASSAMOS ANOS A FORJAR NA FORMAÇÃO INTEGRAL DE NOSSOS ALUNOS E ALUNAS.

Fernanda Flores

vários grupos sociais, como família, trabalho, amigos. Ressalta que apesar de as conversas serem privadas exigem bom senso e o entendimento do que é ou não permitido ser conversado. Fernanda cita a experiência da sua escola, em que os pais começaram a utilizar os grupos para “facilitar” a troca de informações e fortalecer as relações de convívio. O problema é quando as conversas acabam provocando “desconforto” e “desavenças” em função de interpretações precipitadas. O estímulo proposto pela professora é de que algumas coisas sejam conversadas “face a face”.

Diretor do Colégio São Lucas, de Sapucaia do Sul, na região do Vale dos Sinos, Everton Vargas, vivenciou na prática algumas situações delicadas em função do aplicativo. Ele lembra o início do surto de gripe A, neste ano, no Rio Grande do Sul, quando uma turma de alunos ficou praticamente vazia num dia normal de aula. “Perguntei para a professora o que estava ocorrendo e, para minha surpresa, soube que havia um boato de alunos doentes e os pais decidiram não trazer os filhos”, relembra. Ele reconhece que esse foi apenas um caso de informações, sem a devida apuração, que foram repassadas entre os pais, gerando desconforto. Em outras ocorrências, até professores acabaram sendo colocados em situações de constrangimento e pressão.

Nesta mesma linha, a orientadora educacional do Ensino Fundamental - Anos Finais - do Colégio Farrou-



A orientadora Greicy Araújo reconhece que uso do WhatsApp deve ser discutido

“É IMPORTANTE QUE OS PAIS NÃO TIREM A AUTONOMIA DOS FILHOS, COMO QUANDO PEDEM INFORMAÇÕES DE UM TEMA DE CASA OU TRABALHO, POIS É DEVER DO ALUNO ESTAR COMPROMETIDO. O AMBIENTE ESCOLAR SERVE EXATAMENTE PARA AJUDAR A FORMAR O CIDADÃO RESPONSÁVEL E COM VALORES ÉTICOS”

Greicy Araújo

pilha, em Porto Alegre, Greicy Araújo, compartilha alguns transtornos. “Tivemos situações em que conflitos do WhatsApp acabaram por impactar no ambiente escolar”, ressalta. Ela aponta que uma das mais preocupantes é quando os pais assumem obrigações dos filhos. Por exemplo, o filho (aluno) não saber a data de uma prova e o pai perguntar para o grupo para ter a resposta. Isso é muito delicado porque o pai acaba por tirar a autonomia do estudante”, explica a orientadora.

EM BUSCA DE ALTERNATIVAS

Em relação aos aplicativos de comunicação, como o WhatsApp, uma coisa é certa: fazem parte do nosso dia a dia. Assim, o importante, em relação ao ambiente escolar, é buscar iniciativas que evitem ou pelo menos minimizem transtornos. E cada instituição tem procurado ações, levando em consideração o perfil dos alunos e do próprio ambiente.

Com mais de 700 alunos, entre educação infantil e cursos técnicos, a direção do Colégio São Lucas encontrou uma alternativa prática para amenizar os transtornos: a criação de um número de WhatsApp institucional. O telefone não integra nenhum grupo de discussão, mas está disponível a todos os pais e alunos que queiram esclarecer alguma dúvida ou mesmo pedir informações. A responsabilidade pelas

respostas ficou com a secretaria da instituição. “Abrimos um canal para informar pais e alunos e para que a escola pudesse se manifestar formalmente sobre algumas questões que geravam dúvidas”, enfatiza o diretor Everton Vargas. E, segundo ele, os resultados têm sido positivos, apesar de não eliminar totalmente possíveis problemas.

No Colégio Farroupilha, a orientadora destaca várias iniciativas, como abordar o assunto em sala de aula ou atividades fora da sala. “Buscamos fazer com que os estudantes reflitam sobre o impacto destas conversas e que, mesmo privadas, podem ser replicadas. Assim, é preciso ter atenção”, explica Greicy. Já com os pais, o assunto tem sido abordado em eventos de convivência, quando os responsáveis estão presentes, ou com a distribuição de artigos. “Mesmo não sendo uma situação que ocorra dentro da escola, devemos estar em alerta”, finaliza.